O DESAFIO DE CRIAR FILHOS



JANE CRIVELLA

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a todas as mães que, como eu, desejam que seus filhos cumpram o primeiro e mais importante mandamento: amar ao Senhor Deus de todo coração, de toda a alma e de todo o entendimento (Mateus 22.37). Só isso será suficiente para livrá-los de todo o mal.

AGRADECIMENTOS

A todas as minhas amigas e companheiras de ministério que me incentivaram a escrever este livro e me ajudaram com suas sugestões, pesquisas e críticas.

Sou também muito grata àquelas que enriqueceram este trabalho com seus depoimentos e testemunhos, alguns até dramáticos.

Aos meus filhos, que sempre me orientavam pelo ponto de vista dos jovens.

E um agradecimento especial ao meu querido amigo, companheiro e amor da minha vida, Marcelo, por ter me dado este laptop a fim de eu ter a liberdade de escrever toda vez que tivesse a inspiração.

E acima de todos, ao meu querido Pai Celestial, que na Sua infinita misericórdia, fez-me esposa, mãe, sogra e avó de pessoas incríveis. Minha oração é que este trabalho glorifique somente o nome d’Ele.

INTRODUCAO

Nunca tinha me ocorrido a idéia de escrever um livro sobre filhos. Estava, sim, escrevendo um livro sobre mulheres na fase da menopausa, quando uma amiga me sugeriu escrever sobre o assunto deste livro. Minha primeira reação foi rir, pois pensava que teria que ter pelo menos um diploma em Psicologia. Mas aquela idéia ficou martelando na minha cabeça, e eu abandonei o outro livro e comecei a ensaiar este. Para o meu espanto, as coisas começaram a fluir com tanta naturalidade que acabei me entusiasmando.

Reuni minhas experiências de professora, mãe de três filhos e avó, e acho que cheguei a algumas conclusões bem interessantes.

Meu desejo é que este livro ajude a todos os pais a ajudarem seus filhos a alcançarem a plenitude para a qual foram criados e assim suas vidas glorifiquem a Deus, razão maior de toda a nossa existência.

O DESAFIO DE CRIAR FILHOS

Criar filhos no mundo moderno é realmente um desafio. O que era “pra já” virou “pra ontem”. As coisas já começam atrasadas e envoltas em angústia, pois as 24 horas que Deus criou não são mais suficientes para realizar e conquistar tudo aquilo que nos é oferecido. Parece até que queremos ser mais do que Deus, pois Ele próprio descansou ao sétimo dia...

Esta corrida desenfreada contra o tempo está criando uma geração de pessoas que entra em conflito com as da geração anterior. Falo de filhos e pais. Existe um grande abismo, que irá se agravar se não agirmos rápido. É tempo de resgatarmos a unidade da família.

O mundo da informática, o mundo de nossos filhos, é por demais rápido para dar espaço à reflexão. Antigamente, líamos e relíamos uma carta antes de respondê-la. Hoje, nos bate-papos virtuais, ninguém exercita mais a reflexão ou a elaboração de idéias; tudo é imediato, conforme o humor do momento. Os jovens simulam, mudam de nome, e mudam até de visual na Net. Conheço muitos jovens que são terrivelmente tímidos pessoalmente, mas, quando estão teclando, são pessoas completamente diferentes. O que assusta é que, na maioria das vezes, elas não se tornam pessoas melhores. Parece que o mundo virtual consegue extrair o que há de pior no ser humano. Até as palavras são em código e, em breve, teremos uma geração que, além de não saber escrever, perderá a sua identidade e integridade, vivendo o mundo virtual como se fosse o real. É tenebroso!

Os jovens tornam-se impacientes quando ficam sem ter o que fazer. Não sabem mais apreciar a quietude e tampouco a meditação das coisas de Deus. São, na maioria, ansiosos e insatisfeitos. O moderno em um mês já está velho. Ficam, como disse Salomão com muita propriedade: correndo atrás do vento (Eclesiastes 4). Além do mais, Deus nos aconselha a não andar ansiosos por coisa alguma.

“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso

coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”

Filipenses 4.6,7

E aqui vale a pena incluir os pais, que muitas vezes ficam ansiosos pelo futuro de seus filhos. Ansiedade é também pecado, pois ela exclui a confiança em Deus. Além do que, a Medicina atual já declarou que a ansiedade é a raiz da maioria das enfermidades.

Reconheço que o mundo de hoje oferece muitas coisas atraentes, interessantes e até muito benéficas. É necessário, contudo, como disse o apóstolo Paulo, julgar todas as coisas e reter o que é bom (1 Tessalonicenses 5.21). É claro que não podemos isolar nossos filhos do mundo moderno e criá-los numa redoma de vidro, mas podemos, sim, “vaciná-los” contra a perniciosidade que existe ao redor e que, às vezes, surge ao simples toque de uma tecla.

Como fazer isso? Como ter a certeza de que nossos filhos estão se comportando de forma conveniente e sadia longe dos nossos olhos?

O ESPELHO

Assim como Deus, que é o nosso Pai Celeste, temos que dar o exemplo e permitir que nossos filhos, quando atinjam a idade da decisão, façam as suas escolhas. Muitos de nós queremos, e às vezes até obrigamos, nossos filhos a decidirem um caminho que na verdade é para nossa vaidade pessoal. O que na maioria das vezes acontece é que, lá na frente, aquele jovem terá problemas, pois se sentirá frustrado e infeliz com as escolhas que lhes foram impostas.

Deus cercou o homem do que havia de mais bonito, interessante e desejável no paraíso. Coisa alguma faltava ao homem. No entanto, deu a Sua criatura a mais bela e perigosa bênção: o livre-arbítrio. Nosso amado Pai queria que fôssemos como Ele, que escolhêssemos o caminho do bem e do amor. Ele não receberia glória, se fôssemos como robôs e controlados por controle remoto. Você que é pai ou mãe fica muito mais feliz quando um filho cumpre sua obrigação sem ter que ser mandado e, às vezes (cá entre nós), até ameaçado com “se você não fizer isso...”, não é verdade? Deus também espera que nós O amemos e sirvamos com inteireza de coração e cheios de alegria.

Muitos pais se angustiam com as decisões de seus filhos quando deveriam se angustiar mais com o caráter que imprimiram neles. Mesmo sendo miseráveis pecadores, o amado Pai nos ama e nunca perde a esperança de nos ver trilhando o caminho da justiça. Como filhos de Deus, temos que nos espelhar n’Ele para educar nossos filhos. O Senhor sempre foi infinitamente misericordioso conosco e Seu perdão nos abençoa mais do que a Sua ira. Ele jamais desiste de nós.

Nossos filhos precisam mais do que tudo ter o caráter de Cristo, e isso eles adquirem observando os mínimos detalhes de seus pais no dia-a-dia. Se um pai, por exemplo, é um profundo conhecedor da Palavra de Deus e sabe pregá-La muito bem, mas na intimidade do lar não pratica o que prega, antes, é grosseiro com a esposa, é dado ao escárnio dos colegas ou a literaturas e aos filmes impróprios, esta mensagem é que ficará impressa no caráter de seus filhos. Se a mãe, por sua vez, tem a linda aparência de um ser angelical, mas com as vizinhas pratica a fofoca; com os pobres, a usura; e com o necessitado, o descaso, poderá ela exigir de seus filhos um comportamento de um filho de Deus?

Meu netinho de 1 ano me ensinou uma grande lição: toda vez que ele vê algum alimento apetitoso, expressa um delicioso “humm!”. Todos achávamos aquilo tão engraçado e curioso, pois quem teria ensinado ao pequenino aquela expressão? A partir dali, percebemos que todos, inconscientemente, soltávamos um “humm!” toda vez que saboreávamos algo gostoso. Sem querer, estávamos ensinando aquilo ao Danielzinho que, como toda criança, está sempre com as “anteninhas” ligadas. Da mesma forma, se maldissermos ou até xingarmos alguém quando decepcionados ou aviltados, a criança aprenderá aquela palavra e assimilará aquela atitude; nós somos o espelho para ela.

ACOES E REACOES

Os pais são o referencial para os filhos. Mais do que as palavras, são as atitudes que ficam gravadas; atitudes de lealdade, amizade, solidariedade e compaixão ou de deboche, de falsidade, de desonra, e assim por diante. Como Deus, as crianças estão mais atentas às reações dos pais do que propriamente às ações. Isto é, como reagimos quando somos humilhados, perseguidos, injustiçados, caluniados ou até mesmo elogiados é que vai gerar pontos positivos ou negativos na criação de nossos filhos. É impressionante a facilidade que o ser humano tem em aprender o mal, o errado. Creio que a nossa natureza pecaminosa é que está sempre mais à mostra, mas ela precisa estar debaixo do nosso domínio, uma vez que não andamos mais segundo a carne, mas segundo o Espírito de Deus.

"Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita."

Romanos 8.5-11

CARTAO DE VISITA

Nossos filhos são nossos melhores (ou piores) cartões de visita. As pessoas certamente julgam os pais conforme o comportamento dos filhos e estes, por sua vez, espelham o caráter dos pais. Não há nada que envergonhe mais aos pais do que serem chamados à escola por motivo de mau comportamento dos filhos, principalmente nós que zelamos tanto por um bom testemunho; uma coisa é a criança ser brincalhona, outra é ser desrespeitadora.

Assim como o apóstolo Paulo disse que somos embaixadores de Cristo neste mundo, nossos filhos são nossos representantes na escola, na vizinhança ou em qualquer lugar que forem.

NAO DEVEMOS COMPARAR

Muitos de nós temos o péssimo hábito de, direta ou indiretamente, comparar nossos filhos aos filhos dos outros. É comum ouvirmos: “Ficaria tão feliz se você fosse como Fulano”; ou: “Você deveria seguir o exemplo de Beltrano”; ou ainda: “Sicrano é quem sabe se vestir”.

Todas estas observações trazem embutidas uma rejeição, pois o jovem interpreta que os pais prefeririam que o outro fosse seu filho.

Não há nada de errado em corrigir o comportamento e a maneira inconveniente de se vestir. Na verdade, o que devemos evitar, portanto, são as comparações. Cada um de nós é um ser único em todo o Universo. Temos qualidades e defeitos. Enquanto os defeitos devem ser corrigidos, as qualidades precisam ser elogiadas.

Um filho pode, por exemplo, não ser um aluno exemplar na escola, não porque não se esforce, mas porque o seu talento é a música. Enquanto devemos ajudar o filho a progredir na escola, temos também de incentivar o seu dom musical.

O fato de valorizarmos uma qualidade ou um dom ajudará, com certeza, o jovem a progredir nas áreas em que é mais fraco. Na verdade, não há nada mais desencorajador do que não ter qualidade alguma aos olhos dos pais.

Já reparei que muitos jovens do meio evangélico são vítimas de depressão porque sentem que jamais alcançarão o padrão de seu referencial, seja ele o pai, a mãe ou outra pessoa. Mesmo que os pais não cobrem tal status, o jovem, que os ama e respeita, sente-se frustrado e deprimido quando se depara com os conflitos da vida. A melhor solução para tais casos é mostrar que todos somos pecadores e carentes da misericórdia de Deus. Nosso Pai Celeste ama a cada um incondicionalmente. Os maus pensamentos e sentimentos acometem a todos e a luta é constante. O grande apóstolo Paulo descreveu muito bem este conflito quando disse que“*o mal que não quero, esse faço.”* (Romanos 7.19). O importante é saber que quando pecamos é por fraqueza e não por amor ao pecado. É claro que devemos incentivar nossos filhos a viverem uma vida separada e que agrada a Deus, mas sempre lembrando-os de que é pela graça que

somos salvos, caso contrário, iremos induzi-los a um pecado maior, que é o orgulho.

MALA PESADA

Às vezes, colocamos fardos pesados em nossos filhos, os quais não estão preparados para levar. Lembro-me da história de um menininho cujo pai lhe dera uma mala por demais pesada para seu tamanho. A criança se esforçava, mas, a cada passo, aquele feito se tornava mais difícil. Por maior que fosse a boa vontade do menino, a mala era pesada demais para ele. O resultado, então, foi a frustração, pois aquela criança queria muito ajudar ao pai e, não conseguindo, sentiu-se inútil e fracassada.

De vez em quando, queremos que nossos filhos carreguem responsabilidades que ainda não estão maduros para carregar. E aqui convém salientar que cada um amadurece ao seu tempo. Há crianças que andam aos 10 meses, por exemplo, e outras somente depois de 1 ano e nem por isso uma é inferior à outra. Como diz o lindo Livro de Eclesiastes, há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz. Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar, tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de jogar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer, tempo de guerra e tempo de paz."

Eclesiastes 3.1-8

Lembro-me também de uma linda jovem que tinha o sincero desejo de agradar aos pais e, sobretudo, a Deus. Ela se esforçava para fazer o que era certo e, muitas vezes, sacrificava sua natureza juvenil para se dedicar às coisas de Deus. De repente, aquela jovem passou a ter um semblante caído e os olhos fundos e tristes. Conversando com ela, percebi que estava à beira de uma depressão. Não havia motivos aparentes para aquilo, pois era uma moça muito bonita, inteligente e de boa família, mas o que acontecia é que ela se tinha em alta conta; ela se admirava por ser tão correta e, quando passou a ter pensamentos maus (que, se formos sinceros, admitiremos tê-los também), decepcionou-se consigo. Começou, então, a se punir, pois o terror de ir para o inferno a atormentava.

Quantos não são os jovens que se dedicam a algo com todas as suas forças e, de repente, parece que surtam? A Palavra de Deus diz *"Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito."* (Zacarias 4.6). Deus tem nos dado um espírito de moderação, e não de desequilíbrio. Uma vez, ouvi um homem de Deus dizer que o diabo tem duas técnicas: ou ele puxa ou ele empurra. Ou ele segura você para não fazer a vontade de Deus, ou o empurra para chegar a um esgotamento espiritual.*"Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação."* (2 Timóteo 1.7).

Por falar em covardia, este é um assunto que daria por si só um livro. Embora tal palavra se oponha à coragem, não significa que teremos que cometer atos de bravura, tipo *bungee jump*, para não sermos chamados de covardes. Creio que a maior prova de coragem (e inteligência) é obedecer à Palavra de Deus e crer n'Ela.

O AMOR NUNCA ACABA

Existem filhos que são rebeldes e difíceis de amar, mas são justamente estes que precisam ainda mais de amor. Engana-se quem pensa que o amor é um sentimento; ele é uma ação. Deus amou o mundo de tal maneira queentregou Seu Filho por nós. Não existe condição para amar, existe, sim, o amor em ação.

Já ouvi muitas esposas, que foram traídas e magoadas, dizerem que não sentem mais amor pelo marido. Na verdade, o que lhes falta é liberar perdão, pois o amor a gente pratica. Praticamos o amor quando fazemos ao nosso próximo o que gostaríamos que fizessem com a gente. E a melhor maneira de fazer isso é se colocando no lugar do outro.

Pai, mãe, tente se colocar no lugar de seu filho. Por um instante se imagine como sendo este jovem, com todas as suas inseguranças e angústias. Tenho certeza de que seu sentimento de ira se transformará em compaixão.

Muitos filhos crescem sem amigos em terras estranhas. É necessário que os pais tenham misericórdia e procurem suprir esta falta, tornando-se os melhores amigos de seus filhos e criando momentos inesquecíveis para a infância deles. Alguns pais não conseguem manter aberto o canal de comunicação com seus filhos. Isto é motivo de muita oração, pois, se não há um diálogo franco e aberto, certamente alguém usado pelo diabo tomará o lugar que deveria ser dos pais. A mãe deve ser a melhor amiga da filha, assim como o pai, do filho. Já fomos jovens e sabemos do que o jovem gosta. Não podemos exigir que nossos filhos tenham comportamento de velhos, só porque nós envelhecemos. É muito mais fácil sermos como eles, com a sabedoria que a vida nos coroou, do que eles alcançarem nosso patamar.

Não podemos jamais desistir de nossos filhos, não importa o desatino que tenham cometido. Precisamos, porém, espelhar-nos no Pai Celestial, que foi até as últimas conseqüências para nos salvar.

Devemos também ensinar nossos filhos a cultivar as boas amizades. Um jovem sempre entenderá melhor o outro, e, sendo ele de Deus, poderá ajudar muito. Sempre incentivei meus filhos a “colecionarem” amigos verdadeiros, pois como

a Bíblia mesma diz, *"há amigo mais chegado do que irmão."* (Provérbios 18.24).

A SEMENTEIRA

Nossos filhos são a sementeira, na qual plantamos com nossas palavras e atitudes os frutos que colheremos.

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.”

Gálatas 6.7-10

A MENTIRA

Creio não haver pior coisa para os pais do que ter um filho mentiroso. A mentira abole a confiança, que é o princípio básico que norteia uma família. Mas os filhos, como dissemos antes, imitam os pais.

A criança adquire o hábito da mentira de uma maneira aparentemente inofensiva. Muitos pais acham que toda criança precisa de fantasias para ter uma infância feliz e, assim, apelam para mentiras tipo a existência do Papai Noel e Bicho-Papão. Isso, quando não falam com freqüência as tão famosas “mentirinhas brancas”. Os pais são para a criança a palavra máxima da verdade e, quando o filho descobre que os pais mentem, mesmo que por brincadeira, a fronteira que separa a verdade da mentira se torna oscilante. E a mentira pode ser comparada ao uso do álcool, ou seja, vicia mesmo.

Na época de ginásio, conheci um rapaz que era filho adotivo. Seus pais o cercavam com todo o mimo e conforto, mas nunca falaram a verdade para o jovem. Certo dia, ele descobriu sobre sua adoção, porque estas coisas são muito difíceis de esconder para sempre, e ficou profundamente decepcionado com os pais. Foi, então, que ele abandonou a escola e havia rumores de que tinha fugido de casa.

Lembro-me certa vez, sem querer, de ter mentido para a minha filha. Foi por ocasião da campanha contra a febre amarela em 1986. Ela estava com cinco aninhos, e eu havia lhe garantido que a vacina não doía, pois fora o que haviam me informado. A vacina era dada através de pistola e era muito rápida a aplicação, mas a dor era realmente muito forte. Minha filha chorou muito, creio que mais pela decepção com sua mãe, do que pela dor em si. Muitos anos já se passaram e, toda vez que ela desconfia de mim, eu pergunto: “Já menti pra você alguma vez?” Ao que ela prontamente se reporta ao fatídico dia da vacina. Recentemente, tivemos que tomar novamente aquela vacina e pude me redimir, pois hoje realmente não dói nem um pouco.

O exercício da verdade pode começar desde cedo. As histórias da carochinha, por exemplo, podem muito bem ser substituídas pelas belíssimas histórias bíblicas, que estão repletas de heróis e bandidos; as músicas infantis, por aquelas

que trazem mensagens sadias. Graças a Deus que hoje temos um vasto material cristão para o público infantil. Não exponha seu pequenino às mensagens subliminares diabólicas.*“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.”* (1 Timóteo 5.8).

FRUSTACAO QUE MAGOA

Já mencionamos o poder das palavras, que elas são sementes e nossos filhos, as sementeiras. Há, no entanto, situações nas quais nos encontramos estressados e frustrados com nossa própria inabilidade em contornar as coisas, principalmente quando explodimos com nossos filhos. Como diz o ditado popular, “a corda sempre arrebenta no lado mais fraco”, não é mesmo?

Quantas vezes não dizemos frases do tipo: “Você não faz nada direito”, ou chamamos nossos filhos de “burros”, porque têm dificuldade em aprender certo assunto ou entender certa ordem? A Bíblia diz que aquele que chama seu irmão de tolo é réu de morte:

“*Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.*

Mateus 5.22

Creio que burro e tolo estão no mesmo patamar e, portanto, precisamos vigiar.

As palavras podem gerar vida ou morte, e jamais devemos “vomitar” palavras sobre os nossos filhos, como se fossem os culpados pela nossa incompetência. Já ouvi pais dizerem que nunca queriam ter filhos ou que aquele filho foi um “acidente de percurso”. A opção de não ter filhos é resultado do livre-arbítrio que o próprio Deus nos deu, e, num mundo como o nosso, essa talvez seja a mais aconselhável opção. Mas o que não pode acontecer é um filho que não foi planejado ficar ouvindo a vida inteira que não era desejado, pois isso machuca e certamente trará tristes conseqüências.

FILHOS ADOTIVOS

A decisão de adotar um filho tem que partir do desejo do casal e, quando o caso, dos filhos. Se um dos membros da família não concorda, a criança adotada sofrerá rejeição por parte daquela pessoa, e esta, todos sabemos, deixa marcas para o resto da vida.

Já ouvi pessoas dizerem que certas crianças não sabem conquistar o afeto dos pais adotivos. Isto é um absurdo, pois quem tem que conquistar o afeto são os próprios pais. E como fazem isso? Amando primeiro. Foi assim que nosso Pai Celeste nos ensinou: *"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores."* (Romanos 5.8).

Meri é uma grande amiga minha que sabe muito bem o significado de adoção. Ela, o marido e o único filho de 15 anos na época, adotaram uma menina russa de quatro anos. Além da idade, a menina era de uma cultura diferente da deles. A seguir, o relato da experiência de Meri.

"Toda criança é como uma caixa-surpresa; você nunca sabe o que sairá de dentro dela. 'Será que puxou o caráter do pai ou da mãe?' Sabemos que na questão de caráter existe muita controvérsia, porque uns dizem que é algo herdado geneticamente e outros dizem que é fruto da exposição ao mundo exterior. Acho que é uma combinação dos dois e de mais um terceiro fator, que sobrepuja os dois primeiros: a fé. Minha filha foi adotada por nós quando tinha quatro anos. Imagine a 'bagagem' que ela trouxe dentro de sua cabecinha. Os dois primeiros anos foram bem difíceis, tanto para ela quanto para nós. Foi dificultoso para ela por todas as novidades de uma só vez, pois, afinal, um dia ela dormiu sem nada e, no outro, recebeu tudo o que não tinha, passando a fazer parte de uma família que não conhecia. Deve-se ainda levar em consideração que ela conheceu um novo mundo, que jamais tinha visto por ter estado trancada num orfanato desde o nascimento.

Toda essa situação foi difícil para nós por termos uma nova filha já crescida, sem passarmos por todo aquele tempo de entrosamento e experiências como tivemos com o nosso filho. Por isso tínhamos desafios diários para conseguirmos uma adaptação mútua. Adoção não é só um ato bonito de ajudar uma criança carente,

mas é uma atitude de coragem e amor, porque é necessário estar pronto para tudo, como por exemplo, a rejeição da criança no começo, as birras, as mentiras, a falta de apego por não haver ainda laços afetivos, isto no caso de crianças maiores. Esse processo é uma conquista a ser garantida a cada dia, pois a maioria das crianças que sai de orfanatos tem muitos traumas e vícios. Porque onde elas estavam era difícil conseguir uma atenção individual. Então hoje elas fazem de tudo para ser o centro das atenções. Temos que ter muito amor, muita paciência, compreensão e, acima de tudo, temos que orar em todas as situações e semear a Palavra de Deus para um futuro melhor, dando bom exemplo de um caráter cristão, porque ações valem mais do que palavras.

Temos também que ter ciência de um distúrbio que é mais comum do que se imagina. Muitas crianças que têm fama de peraltas, até mesmo de “pestinhas”, trazem consigo uma complicação que vai além da atividade normal de toda criança; é um problema que nasce com elas, não é adquirido pela má criação ou falta de disciplina, mas trata-se de uma pequena disfunção no cérebro, segundo a Medicina. Nós, como pais, temos que ajudar nossas crianças a atingir o máximo do potencial delas, tanto na escola quanto em casa, porque compreendendo as suas dificuldades, poderemos ajudá-las. Esta disfunção, que se caracteriza pela hiperatividade e pela deficiência de atenção ou de concentração, resulta em cometer erros nos trabalhos escolares, não porque não sabem fazê-los, mas por falta de atenção. Crianças hiperativas parecem não ouvir o que está sendo dito, não seguem ordens ou direções dadas, não terminam o que começam a fazer, evitam qualquer atividade que exija um esforço mental, facilmente se distraem com coisas irrelevantes e são muito esquecidas.

Existe também a impulsividade; a criança tem dificuldade em esperar a sua vez e interrompe os outros; fala sem pensar; fala excessivamente; responde antes de se terminar a pergunta; sobe em tudo; está sempre correndo... É aquela criança que não consegue ficar sentada quieta, mas se mexe o tempo todo. As mãos procuram sempre algo para mexer. Normalmente, quebra os brinquedos, é muito desorganizada, perde muito as coisas. Ela é de difícil socialização, tem dificuldade de brincar com outras crianças. Tem problemas na coordenação motora, pode ter alguns problemas de aprendizado ou de fala. Quando está em público age de forma engraçada, fora do comum. Algumas trazem consigo tique nervoso como uma forma de descarregar a energia armazenada. O cérebro está sempre em atividade. Até mesmo quando dormem, não descansam facilmente, tendo, assim, um sono agitado.

O que podemos fazer para ajudar? Primeiramente, orar para Deus dar-nos forças, paciência e direção para ajudá-las Por causa desta lista de problemas no comportamento delas, normalmente encontrarão dificuldades na escola, em casa com os irmãos e com elas mesmas.

O que queremos é paz e não perfeição, por isso muitas vezes temos que deixar passar algumas coisas. Mesmo assim, é importante incluí-las na ajuda da organização da casa, estabelecer algumas regras e criar uma rotina. Sempre lembre a elas que a vez de falar chegará, que não precisa interromper qualquer conversa. Não deixe o bom comportamento passar desapercebido, mas comente sua satisfação. Evite confrontações, e lembre-se que elas esquecem rapidamente. Bem, isso é um pouquinho, mas mostra como nós, pais, temos as mãos cheias no nosso trabalho de educar e formar novos indivíduos que para sempre carregarão um pedacinho de nós."

Cristiane é minha prima e, como tantas outras mulheres, tinha o sonho de um dia engravidar, sentir os chutes do bebê em seu ventre, ser paparicada pelo marido durante os famosos desejos, sentir as "cinematográficas" dores de parto, amamentar o pequenino em seus braços e todas as outras coisas que o "pacote materno" oferece. No entanto, as "dores" e os "chutes" foram bem outros, mas ela continua com o sonho de gerar um filho para Deus, enquanto o "amamenta" com a Sua Palavra.

"Meu sonho de infância era ter uma filha de nome Beatriz. Após ter me casado, passei a vê-la em meus sonhos: uma linda menininha de olhos verdes e cabelos negros cacheados. Durante os dois primeiros anos de meu casamento, insistia com meu marido para me dar a tão sonhada criança. Estava virando uma obsessão. Sentindo que este desejo me fazia mal, resolvi levar a questão a Deus, em oração, e aquietar meu coração. Surpreendentemente, aquele desejo foi se dissipando dentro de mim; parecia que o próprio Deus me mostrava o quão egoísta eu estava sendo ao querer trazer outra criança ao mundo, enquanto havia tantas outras precisando do amor de uma família. Minha visão mudou e, a partir daquele dia, passei a sonhar com uma criança abandonada a qual eu poderia dedicar muito amor e muita atenção.

Alguns anos mais tarde, Filipe, um menino de quatro anos, apareceu em minha vida como um presente. Meu pai havia visitado um orfanato um mês antes e encontrado este menininho de rostinho sério e zangado, que, por este motivo, logo lhe chamou a atenção. Quanto mais se tentava fazê-lo sorrir, mais zangado

ele ficava. Isto foi o suficiente para meu pai ver o quanto seria bom o Filipe ter uma família, para que, através do amor, seu semblante fosse transformado. Este foi, então, o Filipe que conheci pela primeira vez: um menino zangado, triste, quieto e tremendamente misterioso. Eu, contudo, estava tão feliz como se estivesse ganhando a minha Beatriz. Preparei o quarto dele, comprei roupas e brinquedos novos – foi um dos momentos mais excitantes de minha vida, por esse motivo, não podia esperar para ser sua mãe de fato e fazer diferença em sua vida.

Minha alegria, contudo, não durou muito: Filipe me odiava; parecia que uma faca havia me golpeado o coração e que a ferida não iria cicatrizar nunca. Não conseguia entender aquela situação e chorei como criança naquele primeiro dia. Ele não queria sequer me dar a mão, nem falar comigo e nem ouvir o que eu tinha para dizer. Ele simplesmente me ignorava e desprezava, como se eu fosse aquela que o abandonara no orfanato. Curiosamente, ele se apegou imediatamente ao meu marido, que, aqui entre nós, não estava muito entusiasmado com aquela situação toda. Meu marido temia que essa criança atrapalhasse nosso casamento, que naquela altura já completava sete felizes anos. Mas, por ironia do destino, lá estava Filipe grudado nele para onde quer que fosse. E eu, que havia planejado tudo e não temia nada, fui deixada de lado como um ‘inseto’.

Levou uma semana para Filipe me aceitar em sua vida. Ele já morava com a gente, mas Renato, meu marido, era quem conversava mais com ele, pois a mim ele não dava ouvidos. Renato até lhe dava banho. Eu me sentia completamente inútil. Doía muito a rejeição de Filipe e não há palavras para expressar esta dor. Após aquela fatídica semana, Filipe começou a se acostumar comigo. Suas assistentes sociais me contaram das agressões físicas que ele sofrera por parte da própria mãe, desde os 15 dias de vida, e que, por este motivo, rejeitava qualquer figura feminina.

Após um mês em nosso convívio, Filipe mudou completamente. Ele se tornou um menino feliz e confiante, tanto que conseguia se olhar no espelho e sorrir para ele mesmo e para as pessoas; ele passou até a cantar e a rir como uma criança normal. As assistentes sociais ficaram impressionadas com aquela mudança tão rápida.

É interessante notar, que também mudei bastante. Após a chegada do Filipe, descobri muitas coisas a meu respeito que precisavam ser mudadas. Ele me

ajudou a enxergar melhor minha vida. Ele tem sido uma bênção para mim e confesso que achei que nunca chegaria o dia em que diria isso. Já passamos por muitos momentos difíceis juntos, pois ele trazia consigo uma bagagem de quatro anos. Havia momentos em que duvidava se teria forças para ficar com ele. Lembro-me de, certa vez, ter me trancado no banheiro e derramado meu coração diante de Deus. Por que Ele havia me levado a um deserto para o qual não estava preparada? Eu, uma jovem de 24 anos sem qualquer experiência com a maternidade, de repente, com um filho de quatro anos, problemático e cheio de maus hábitos do seu passado. Será que Deus não estava exigindo demais de mim?

Enquanto conversava com Deus, entre soluços, Ele me deu uma certeza que até hoje (já se passaram sete anos) está firme no meu coração: de que foi Ele quem me deu a criança e que, portanto, o Senhor tem um plano para ela, no qual eu estou incluída. Após aquele dia, as lutas não terminaram, pois passei muitas noites chorando, mas a idéia de devolvê-lo ao orfanato nunca mais me ocorreu, pois sabia que eu e Filipe estávamos no plano de Deus!

Tenho testemunhado pequenas, mas significativas mudanças no comportamento do Filipe. Não são fruto da minha capacidade ou sabedoria, mas da misericórdia de Deus. Deus tem me sustentado ao longo destes anos e usado a mim e ao meu marido para dar a este lindo e inteligente menino um lar, uma família e uma vida que vale a pena. Mais importante que tudo, Filipe é uma alma que Deus nos confiou, a fim de que o conduzíssemos no caminho da Verdade e da Vida. Este é o nosso maior objetivo: levá-lo ao pleno conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Pela graça de Deus, seus olhos verdes já refletem o amor do Pai.

Creio que, se eu tivesse um filho de minhas entranhas, ele não seria tão carinhoso e atencioso como o Filipe. Sou hoje uma mãe realizada, e meu sonho é ver meu filho no altar, pregando a Palavra que um dia salvou a ele e a mim.”

MAE-MADRASTA

Criar filhos biológicos é tarefa difícil que requer um talento especial. Imagine criar filhos da “outra”? Creio ser um desafio maior, ainda mais quando a mãe verdadeira vive. Deve ser difícil não sentir ciúmes, quando o marido precisa contactar a ex-esposa para assuntos referentes ao filho. Mas uma coisa é certa: “quem põe a mão no arado não pode olhar para trás”. Já se sabia que o “pacote” desse segundo casamento viria com um “brinde”, e a melhor coisa a fazer é encarar a situação como uma missão e “fazer do limão uma limonada”.

Em 1924, na Inglaterra, quando minha avó se casou com meu avô, assumiu seus cinco filhos: uma moça de 14 anos e quatro meninos menores. Meu avô era missionário e minha avó tinha uma situação financeira razoável. Lembro-me das histórias que ela me contava dos primeiros anos de convivência com aquelas crianças. Ela, que era jovem e sem filhos, de repente viu-se com uma “penca” de cinco. Isso sem falar que a mocinha se ressentia de ter outra no lugar de sua mãe e os meninos bagunçavam sua linda casa. Sendo uma mulher de Deus, minha avó percebeu que a vida daquelas crianças era muito mais preciosa que seus tapetes persas e seus cristais. Ela, então, decidiu que se dedicaria a eles como se fossem seus próprios filhos.

Quando meu avô recebeu a missão de pregar o Evangelho nos sertões do Brasil, minha avó não teve dúvida em acompanhá-lo, levando todas as crianças. Seu dentista, que era inglês, colocou medo nela e avisou que ela morreria de dor se tivesse algum problema dentário naquelas regiões inóspitas da Terra. Ela, então, mandou arrancar todos os dentes e colocar dentadura; não seriam os dentes que a impediriam de fazer a Obra de Deus. E assim, aquela mulher que sempre me inspirou, passou a morar no Brasil e a servir ao Senhor.

No interior de Pernambuco, na cidade de Garanhuns, nasceu minha mãe. Minha avó criou seus seis filhos no caminho de Deus e até hoje os frutos perduram nos netos e bisnetos. A missão foi árdua, mas o resultado valeu a pena.

O VERBO AMOR

Quem pensa que o amor é um sentimento está muito enganado. Amor é um verbo que expressa um sentimento; é uma ação, conforme já dissemos. Vemos, pelas ruas, tantos carros carregando adesivos que falam de amor por alguém ou alguma coisa. Mas, na verdade, são palavras sem conteúdo que viraram uma espécie de modismo.

Certa vez, muito triste, uma senhora contou-me que não amava mais seu filho adolescente, pois este se tornara um viciado em drogas e uma pessoa violenta. O relacionamento de mãe e filho havia se deteriorado com tantas agressões físicas e verbais. O conselho que recebeu, após confessar não saber mais o que fazer foi: “Então, ame-o!” Mas ela não conseguia entender como amar alguém que a maltratava. Para ela, como para muitos, o amor era apenas um sentimento, que ora existe, ora acaba; um sentimento que depende da reciprocidade. Ela achava impossível amar alguém que tanto a havia magoado. Novamente recebeu a ordem: “Ame-o!”. Ela pensou que para fazer isso teria que ser fingida.

Foi assim que lhe foi explicado como conjugar o verbo amor, demonstrando-o através de ações. A primeira coisa a fazer era não desistir de seu filho, e lembrar-se dele ainda pequenino em seus braços poderia ajudar a restaurar a ternura. Era um exercício difícil, mas que ela estava disposta a fazer.

Com um coração mais amolecido, aquela mulher fez uma corrente de oração por seu filho. Fizesse sol ou chuva, ela estava determinada a colocar seu amor em ação. Participava de orações, jejuns e vigílias em favor de seu filho. Em casa, devolvia o mal com o bem. Quando o filho chegava drogado e violento, ela lhe dava uma palavra de ternura e compreensão. Não foi fácil, mas à medida que aquela mãe conjugava o verbo amor, um milagre começou a acontecer na vida daquele jovem.

Passado um tempo, aquele rapaz decidiu acompanhar a mãe nos cultos da igreja. A fé e o amor fizeram uma mudança radical na vida daquele jovem. Hoje ele é um servo de Deus, ajudando outros jovens a se libertar dos problemas que um dia o atormentavam. Se não fosse o amor incondicional daquela mãe, onde estaria este jovem hoje?

O maior e mais sublime exemplo do verbo amor foi do próprio Deus. Ele amou o mundo de tal maneira que entregou (deu) Seu Filho único para nos salvar. Não teria nos adiantado coisa alguma se o amor de Deus não tivesse resultado numa ação. Um sentimento sem ação ou sacrifício é algo passageiro e sem conteúdo. O amor para ser verdadeiro tem que ser um verbo – que nunca acaba, pois o amor jamais acaba (1 Coríntios 13.8). *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."* (João 1.1).

AMAR E DIZER NAO

Pode parecer ilógico, mas amar significa muitas vezes dizer não. Vejamos, por exemplo, os dez mandamentos. Neles estão nada mais nada menos que nove "nãos". É porque Deus é mau e não quer nos ver felizes? Claro que não! Os dez mandamentos são a melhor constituição que um povo poderia ter. De uma forma abrangente, porém sucinta, estão todas as leis para a segurança e bem-estar de uma nação.

Muitos pais têm medo de dizer não para os seus filhos. Talvez eles achem que estes poderão deixar de amá-los caso se recusem a atender suas vontades. A experiência tem demonstrado que crianças criadas assim se tornam adultos desajustados e problemáticos.

Por outro lado, existem aqueles pais que dizem não para tudo. Não entendem que a criança ou o jovem tem o seu lado lúdico que precisa ser extravazado com passeios e brincadeiras. Como pais, precisamos pedir a Deus um espírito de moderação, de forma que não frustremos e desanimemos nossos filhos. *"E vós pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor."* (Efésios 6.4) e *"Pais, nao irriteis a vossos filhos, para que nao fiquem desanimados."* (Colossenses 3.21).

COMPLEXOS

Todo adolescente que se preza tem complexo. Ou porque seu nariz é muito grande, suas orelhas são de abano, sua pele é cheia de espinhas ou porque é tímido demais. As meninas são ainda piores, pois além da preocupação com os cabelos, com as unhas, com as medidas e a moda, elas morrem de medo de “pagar mico”. Nesta fase da vida, o jovem pensa que todos orbitam à sua volta, procurando defeitos. ‘Por que estão olhando para mim? Será que estou com o nariz sujo? Será que estou com a calça furada?’

É tarefa dos pais livrar seus filhos dos complexos e jamais colocar apelidos que lhes causem vergonha ou constrangimento. Temos que reforçar a auto-estima dos nossos filhos; é uma questão até de saúde física e emocional. Não importa a cor da pele, o grau de instrução ou a filiação: todos são preciosos e únicos diante de Deus.

Lembro-me da história da moeda malhada. Certa vez, um grande homem de Deus ensinava a um grupo de jovens sobre a importância de cada um diante de Deus. Ele, então, levou para a turma duas moedas de mesmo valor; uma, nova e reluzente e a outra, velha e malhada. Perguntou para a turma qual das duas valia mais. Todos sabiam que a aparência delas não alterava o valor. Assim, todos compreenderam que não importa como somos por fora, pois para Deus temos o mesmo valor. Afinal, o preço que Ele pagou por mim é o mesmo que pagou por você.

SENTIMENTOS QUE ENFRAQUECEM

Há pais que superprotegem os filhos, e há outros que não param de “lamber” a cria. É claro que é dever dos pais proteger seus filhos enquanto estes não têm juízo suficiente para isso. Mas a superproteção poderá torná-los atrofiados e eternamente dependentes dos pais.

Vejamos o exemplo da águia: quando seus filhotes estão com uma certa idade, ela os lança para fora do ninho. Aos olhos humanos parece uma crueldade tamanha ver aquela inexperiente criaturinha se debatendo em plena queda livre. No entanto, a mãe águia fica atenta e, se o filhote não conseguir voar, ela estende suas grandes asas sob ele e o resgata antes que se fira. Isso ela faz por diversas vezes até que a avezinha consiga se sustentar em pleno ar. O que parecia ser uma maldade no princípio é, na verdade, a expressão do verdadeiro amor, pois, desta maneira, a águia prepara seu filho para a vida.

Quantos de nós não nos derretemos em lágrimas quando nossos filhos saem do “ninho”, seja a trabalho, para estudar ou até mesmo para criar seu próprio “ninho”? Este sentimento gera fraqueza, pois o filho vai embora com o coração pesado e os pais (na maioria das vezes, a mãe) ficam muito tristes. Estes sentimentos podem, com o tempo, até causar enfermidades.

Conheço uma mulher que quase endeuzava o filho. Quando este saiu de casa, ela praticamente perdeu o interesse pela vida. O marido e a casa foram relegados e ela ficou literalmente doente. Como pode um filho ter sucesso profissional, por exemplo, se sabe que sua ausência faz sua mãe adoecer? Saudade é uma coisa natural, mas não pode ser doentia. Quando este é o caso, uma corrente de oração para libertação é o melhor conselho. O verdadeiro amor liberta, mesmo porque, quem ama seu pai ou sua mãe, seu filho ou sua filha mais do que ao Senhor, não é digno d’Ele. (Mateus 10.37).

A águia ensina sua cria a voar pela fé e nós temos que ensinar nossos filhos a viverem pela fé.

Lembro-me quando minha família e eu partíamos em viagem missionária para a África em 1992. Então, fomos a Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, onde

meus pais moram, para nos despedir deles. Resolvemos almoçar fora para inibir qualquer “cena” que poderia ocorrer. Após o almoço, despedimo-nos casualmente na rua mesmo. Lembro-me de minha mãe, perguntando-me: “Mas é assim que você vai se despedir? Há possibilidade de nunca mais nos vermos...” Eu lhe disse que precisava de força e não de fraqueza para o grande desafio a minha frente e que, portanto, era necessário que ela me ajudasse, não deixando os sentimentos sobrepujarem a fé. Como mãe também, entendo o que ela sentia, pois meus filhos ainda eram pequenos e o continente africano era envolto de mistério e sentimentos de aventura. Para os meus pais, era um lugar perigoso demais para expor crianças tão pequenas. Mas lugar algum é perigoso quando se está no centro da vontade de Deus. Pode parecer que sou uma filha insensível, mas é nítido para mim que nada e ninguém se compara à gloria de conhecer o Senhor Jesus e obedecer a Sua vontade.

Nos primeiros meses de muita luta no continente africano, a única pessoa que regularmente me escrevia, dando palavras de conforto e incentivo, era minha mãe. Como era bom abrir a caixa do correio e encontrar aquele envelope com moldura verde/amarela e aquela letra tão familiar! Minha mãe compreendeu nossa escolha, afinal. Ela foi e é até hoje uma amiga fiel e uma verdadeira mulher de Deus. Ainda tenho muito que aprender com ela. Nós duas hoje sabemos que não é necessário abandonar a relação mãe/filho, mas colocá-la na devida perspectiva.

A MEDIDA CERTA

Qual é a medida certa de carinho que devemos dedicar aos nossos filhos? Alguns podem dizer que carinho nunca é demais; outros já pensam que o excesso dele pode tornar as crianças manhosas. Temos que entender que carinho e amor são coisas distintas. Enquanto que uma pode ser expressada pela outra, não significa que sejam a mesma coisa. O amor é incondicional, e o carinho depende de uma ocasião. Uma mãe faz carinho no filho quando ele a agrada de alguma forma, mas ela o ama sempre, mesmo quando tem que lhe dar umas palmadas.

A demonstração de carinho por parte dos pais é de extrema importância para o desenvolvimento emotivo e intelectual da criança. Segundo alguns estudiosos, crianças que recebem pouco afeto têm o cérebro 20 a 30% menos desenvolvido do que outras crianças da mesma idade. Estas crianças que são pouco abraçadas e beijadas pelos pais normalmente ficam com suas emoções bloqueadas e, como uma panela de pressão, podem explodir um dia.

Não é de forma alguma sinal de fraqueza ou perda de autoridade os pais dizerem aos filhos que os amam, mas, para tanto, não é necessário “lamber” a cria o dia todo. Como em tudo na vida, precisamos encontrar o equilibrio – a medida certa.

LIMITES

Em tudo, os pais tendem a impor limites aos filhos, o que é importante e necessário. O que muitos pais não entendem é que eles também têm que conhecer seus próprios limites.

Veja o caso do filho da Ana: um rapaz excepcional que, num dado momento, resolveu rapar a cabeça. Por causa disso, Ana ficou desesperada, principalmente, por pensar no que os outros iriam dizer. Já não bastasse esta preocupação, o jovem foi barrado pelo porteiro de seu prédio e pela professora na faculdade, pois ambos não o reconheceram. Que vergonha Ana sentia! Ela ficou mais aborrecida do que o necessário, pois o que o filho fez não foi nada de grave. Rapar a cabeça, deixar o cabelo ou o cavanhaque crescer não significa um desvio de caráter, mas simplesmente uma mudança de visual, um modismo. É como uma mudança que nós, mulheres, fazemos a todo instante, ao modificar o penteado, o corte e até a cor do cabelo.

Não se desespere se seu filho resolver experimentar um novo visual. Limite-se a dar sua opinião e esperar que ele amadureça para acatá-la. Ele é jovem, impetuoso, e esta fase vai passar. São apenas modismos que não ferem a integridade do ser humano nem ofendem a Deus.

TATUAGEM E PIERCING

Há outros modismos, no entanto, que são porta de entrada para enfermidades e até espíritos malignos, como é o caso da tatuagem e do *piercing*.

Embora muitos pensem que a tatuagem é algo dos tempos modernos, ela já existe há centenas de anos. A idéia era marcar alguém ou se marcar para significar posse. Na época da escravidão, pessoas e animais eram marcados com as iniciais de seus senhores. Já os marinheiros tatuavam-se, geralmente com o nome da amada, significando que pertenciam a ela, ou com figuras de deuses ou monstros, que acreditavam os proteger.

Em todos os casos, a tatuagem inflige dor e corre o risco de infeccionar e causar danos maiores.

Hoje, a indústria da tatuagem tem uma infinidade de motivos aparentemente inocentes, mas que continuam com a idéia de marca de propriedade. A Bíblia nos ensina que não devemos colocar marca alguma sobre o nosso corpo: *"Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca* (tatuagem)*nenhuma sobre vós. Eu sou o Senhor."* (Levítico 19.28). As marcas a que Paulo se refere em Gálatas 6.17 são as cicatrizes dos açoites que levou por servir ao Senhor Jesus. O único selo, invisível aos nossos olhos humanos, que devemos ter sobre a nossa vida, é o selo do Espírito Santo. Se não discernirmos isso agora, tampouco discerniremos a marca da besta quando ela virar moda também.

"A fim de sermos para o louvor de sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa."

Efésios 1.12,13

Quanto ao *piercing*, considero-o ainda mais maligno. Não me refiro ao inocente brinquinho na ponta da orelha das meninas, mas às perfurações pelo corpo que podem trazer complicações.

Em 1998 estive na Índia em trabalho missionário. Presenciei pessoas

manifestadas com espíritos malignos com centenas de anzóis por todo o corpo, puxando carroças com gigantescas imagens de animais. Lá, os animais, os insetos e até os seres humanos são deuses reencarnados. Além destes *piercings* por todo o corpo, a pobre criatura tinha um enorme prego atravessado em sua língua. Isso é mera coincidência? Não é uma imagem cada dia mais freqüente entre os nossos jovens? Conheço alguns que tiveram a coragem de colocar um *piercing* na língua e no umbigo. Além da grande dor a que se submeteram, estes jovens têm que ter cuidados especiais para não gerarem um câncer em si mesmos.

O filho de uma amiga minha e conhecedor da Palavra de Deus, colocou, para tristeza de sua mãe, um *piercing* na língua. Além da agonizante dor, na hora da aplicação, pois a língua é extremamente sensível (basta mordê-la sem querer para sentir um pouquinho do que queremos aqui expressar), ele tinha que ter um rigoroso hábito de higienização para prevenir a formação de uma úlcera.

A família, o pastor e os amigos deste rapaz tentaram dissuadi-lo de todos os modos, mas foi em vão. Certo dia, estava revoltada, pois a vida daquele rapaz ia de mal a pior. Telefonei, então, para ele e simplesmente disse que, enquanto mantivesse aquele *piercing* na língua, estaria prestando culto aos demônios. Então, naquele mesmo instante ele tirou tal aparato.

PRIMEIRO AMOR

A mídia atual incentiva cada vez mais a atividade sexual precoce e isto, obviamente, preocupa os pais, principalmente aqueles com princípios cristãos. O sexo fora dos planos de Deus só traz tristeza e desilusão, pois ele não deve ser algo meramente físico, pois envolve uma série de emoções que o jovem não tem maturidade para administrar. Além do que, pode resultar numa gravidez indesejada, e conseqüentemente na geração de uma criança rejeitada.

Contudo, não podemos impedir que nossos filhos se apaixonem (digo apaixonar e não amar, porque são coisas distintas), pois é natural. Durante a primeira infância, a criança normalmente se apaixona pelo jeito da pessoa e não pela aparência. Pode ser pela mãe, pela professora, pela vizinha ou pela amiga da irmã mais velha. Na adolescência, o jovem ou a jovem se apaixona pelo impossível: pelo galã da novela, pela estrela do filme ou por aquele ou aquela jovem mais bonito ou bonita da escola, mas que nem sabe que ele ou ela existe. Neste caso, esta paixão é secreta, pois protege o jovem das gozações dos colegas e até mesmo da decepção de não ser correspondido. Ele sonha acordado e fantasia seu romance, mas, se é enfrentado, nega veementemente.

Quando o jovem se apaixona e não é correspondido, pode até ficar doente. Não é aconselhável aos pais fazerem pouco caso deste assunto, pois por mais infantil que possa parecer, seu filho ou sua filha está sofrendo com aquela situação. O melhor a fazer é sentar e conversar. Você deve mostrar ao seu filho que compreende a dor dele e dizer-lhe que Deus trará a pessoa certa no momento certo.

Há casos de mães que ficam atordoadas quando a filha recebe bilhetinhos de amor na escola. Mas, se esta mãe dá um bom exemplo em casa, é uma amiga para a filha e a cria à luz da Palavra de Deus, não tem nada a temer, pois esta jovem jamais fará algo para magoar os pais.

Há aqueles meninos que são tremendos “dom-juans” desde a mais tenra idade. Mas, se eles têm em casa um pai que respeita a esposa e as mulheres em geral, o filho também respeitará as meninas que paquera.

O problema é que, nós, pais, achamos que todo relacionamento de nossos filhos culminará em sexo. Não é bem assim. Os filhos criados no temor do Senhor podem até ter vontade de envolver-se em um relacionamento sexual, mas se controlam e se preservam. Eles sabem que, se desobedecerem a Deus, serão os maiores prejudicados. O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. *"O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino."* (Provérbios 1.7; 9.10)

Quando os jovens estão prontos para o verdadeiro amor, precisam ser orientados em como se comportar num namoro cristão. Para tanto, o casal de namorados deve evitar ficar muito tempo a sós e restringir os beijos e abraços para não se abrasar e perder o controle da situação. Para este momento tão importante na vida de um jovem, a presença dos pais numa conversa franca e direta é de suma importância. Quem foi jovem e namorou sabe do que estou falando. E a melhor maneira de tratar o assunto é de forma natural, pois esta etapa faz parte da vida de todo ser humano.

PENSAMENTO

Precisamos ajudar nossos filhos a terem bons pensamentos. Será possível penetrarmos na mente deles? Certamente que não, mas podemos dar condições que favoreçam o que o apóstolo Paulo disse em sua carta aos Filipenses :

"Tudo que é verdadeiro, tudo que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso que ocupe o vosso pensamento."

Filipenses 8.4

Por este motivo os pais precisam "peneirar" aquilo que os filhos ouvem, lêem e vêem. Aquilo que estiver ocupando o pensamento deles é o que os conduzirá.

Na verdade, são os pensamentos que nos fazem fortes ou fracos diante das adversidades. No dia do meu aniversário do ano de 2004, por exemplo, eu saí para fazer minha caminhada matinal e aproveitar para agradecer a Deus por Ele ser o meu Pai e ter tanta misericórdia de mim. Foi porque eu estava com o pensamento nas coisas do Alto, que tive a coragem de enfrentar um bandido armado com uma faca, que queria roubar meu telefone celular. Segurei a mão com o facão e repreendi o marginal, dizendo: "Em nome de Jesus!" Levou alguns segundos antes que o indivíduo me soltasse e confesso que, naquele instante, tremia muito, mas teria ficado muito envergonhada se ele tivesse levado meu celular, uma vez que a minha "arma" é muito mais poderosa. Não agi assim pelo aparelho em si, mas pela afronta do diabo em querer tocar naquilo que Deus me deu. Se eu estivesse com o meu pensamento em coisas banais, certamente o desfecho da história não teria sido esse.

ADOLESCENTE OU ABORRECENTE?

Não aceito o título de aborrecente para o adolescente. Nessa fase, ele está na encruzilhada da vida, onde suas emoções e hormônios estão a pleno vapor. Nós que somos pais precisamos, por amor a nossos filhos, redobrar nossa paciência e tentar voltar no tempo e lembrar de como nos sentíamos neste mesmo período. É sempre muito mais fácil compreender o outro quando nos colocamos no lugar dele.

Convivendo com jovens, descobri que a melhor maneira de evitar problemas é "trazer à baila" assuntos tidos como tabus. Acredito que o diabo trabalha na penumbra, ou seja, na aparência duvidosa, e, dessa maneira, frustramos o inimigo quando trazemos à luz qualquer dúvida, pois quando conhecemos a Verdade somos libertos.

Queremos que nossos filhos sejam libertos na perfeita concepção da palavra, e ninguém melhor do que os pais para esclarecer dúvidas dessa fase, tais como, masturbação, sonhos sensuais, homossexualismo, drogas, dentre outras.

Todo jovem é naturalmente curioso, e enganam-se os pais que pensam que seus filhos não sabem coisa alguma da vida. A internet está aí para desvendar os maiores segredos ao simples toque de uma tecla. Os sites pornográficos estão sempre "pulando" nas telas com um irresistível convite. Se os pais fecham os olhos e declaram que seu filho jamais acessará tais sites, gostaria de lembrar o caso de um famoso pregador que caiu numa armadilha parecida. Este achava que não se envolveria fisicamente e que, por isso, poderia apenas assistir a pornografias, sem cair em pecado.

A Bíblia diz que os olhos são a candeia do corpo e que se estes estão em trevas, o corpo todo estará também (Mateus 6.22,23).

Podemos prevenir nossos filhos quanto a esses apelos eletrônicos, abrindo o jogo, de modo que não sejam vítimas da dúvida: como foi aquele pregador, "É pecado ou não é?"

Não é o caso de abolirmos a internet por completo, pois ela tem sido um

tremendo meio de evangelização e de comunicação de povos. Assim como Eva conhecia qual a árvore do Jardim do Éden que lhe era proibida, nossos filhos precisam saber quais os sites proibidos que certamente só lhes acarretarão problemas se acessados.

A SINDROME DAS MANEQUINS

Hoje em dia, o que mais ouvimos são pessoas falando de dietas, malhação e estética. Não tenho objeções sobre cuidar da aparência e principalmente da saúde. Creio que desenvolver hábitos saudáveis na alimentação e praticar exercícios físicos é algo que todos concordam. O que me preocupa é este comportamento, principalmente entre as mocinhas, que eu chamo de síndrome das manequins (para não mencionar nomes). Há um modismo, quase doentio, de querer ser magra a todo custo. Algumas meninas desenvolvem o que hoje se conhece como a aneroxia e a bulimia. Ambos os distúrbios começam por uma não aceitação de si, de sua imagem. Às vezes, os pais, sem querer, contribuem para isso quando criticam a silhueta de suas filhas. É claro que nenhuma mãe ou nenhum pai tem como objetivo lançar a filha neste estado doentio. Mas é necessário ter sabedoria ao conduzir a jovem por um caminho onde ela possa perder peso, se for realmente o caso, de modo seguro.

A adolescente acredita que todos olham para ela para encontrar defeitos. Se ela se sente gorda, aí a coisa complica. Trabalhar para melhorar a auto-estima de uma filha não é tarefa fácil, mas com muita paciência podemos mostrá-la que a verdadeira beleza emana de dentro:

"Não procure ficar bonita usando enfeites, penteados exagerados, jóias ou vestidos caros. Pelo contrário, a beleza de você deve estar no coração, pois ela não se perde; ela é a beleza de um espírito calmo e delicado, que tem muito valor para Deus."

1 Pedro 3.4 (NTLH)

BABA ELECTRONICA

Engana-se quem pensa que uma criança quietinha em frente à TV ou ao computador está segura e retém só o que é bom. É certo que a TV informa sobre muitos assuntos, mas ela, principalmente, deforma. A criança recebe passivamente toda sorte de porcaria, além das mensagens subliminares que vêm embutidas nas programações.

Uma boa solução para isso é substituir parte do tempo dedicado à TV e aos jogos de computador por atividades esportivas, intelectuais ou mesmo por aquelas que contribuem para o bom andamento do lar.

As atividades esportivas devem ser aquelas com as quais a criança mais se identifica e tem prazer em realizar; caso contrário, o resultado não será positivo. Da mesma forma, as atividades intelectuais, como leitura, teatro, música, desenho e xadrez, dentre outras, devem ser estimuladas, mas sempre respeitando o interesse ou a vocação do jovem.

As atividades domésticas podem ser encorajadas com elogios do tipo: “Ninguém lava o carro melhor do que você”; “você sabe organizar muito bem a despensa”. Tais tarefas podem ainda ser tratadas como diversão quando, por exemplo, faz-se um torneio para ver quem consegue arrumar mais rápido o quarto etc. É claro que estas são apenas algumas sugestões, mas que têm como finalidade incentivar a inclusão dos filhos nas tarefas do lar. Ensinar as meninas a cozinhar e costurar pode ser prazeroso, além de muito útil no futuro. Fazer os filhos participantes na rotina diária traz a noção que todo ser humano deve ter de direitos e deveres. Temos que sempre lembrar que criamos filhos para uma outra família e que, portanto, precisam aprender a servir.

MESADA E CONFIANCA

Ao alcançar uma certa maturidade, que fica a critério dos pais, é aconselhável a criança receber uma mesada, a fim de criar responsabilidade. Além de aprender a matemática do troco, a criança pode, desde cedo, ser fiel a Deus nos dízimos e nas ofertas. Os pais poderão, assim, aprender muito da maneira como os filhos administram a mesada, e, por conseguinte, corrigir os eventuais erros, como sovinice ou esbanjamento.

Sempre é motivo de preocupação para os pais começar a confiar nos filhos. Lembro a primeira vez que minha mãe pediu para eu comprar leite, na padaria. Eu tinha oito anos, na época, e nunca havia saído de casa sozinha. A padaria ficava na esquina do outro lado da rua. Além de ter que colocar em prática todas as recomendações que uma mãe sempre faz para seus filhos quando estão para atravessar uma rua, eu tinha que prestar atenção no troco e levar com muito cuidado a garrafa de leite, que, naquele tempo, era de vidro. Tenho certeza de que minha mãe não despregou os olhos do relógio até eu voltar, mas me lembro muito bem de como me senti importante, por minha mãe ter confiado em mim.

Certa vez, assisti a um documentário feito no Japão a respeito da responsabilidade infantil. Crianças de três e quatro anos cumpriam tarefas que normalmente são dadas a crianças maiores, tipo ir ao supermercado do bairro, levando um irmãozinho menor. A câmera escondida mostrou que um pequenino cuidava muito bem do irmãozinho, durante todo o trajeto, e, às vezes, até o carregava, enquanto esperava o sinal de pedestres abrir. Ele foi ao supermercado, fez a compra e voltou para casa. Olhando aquela cena, fiquei comovida – uma criança tão pequena, realizando uma tarefa com tanta responsabilidade! Às vezes, não temos coragem de confiar simples missões aos nossos “marmanjões”, por achar que nos dará mais trabalho corrigir o erro deles do que se fizermos nós mesmos e, assim, não os ajudamos a amadurecer e a desenvolver o prazer de ajudar.

PAIS SANTOS, FILHOS REBELDES

Já mencionamos anteriormente que os pais são o espelho para os filhos, e que estes são a sementeira onde os pais semeiam para colher depois.

O testemunho dos pais é de fundamental importância para a formação do caráter dos filhos. No entanto, o diálogo sincero e constante permite detectar qualquer sintoma de desvio. Muitos pais acham que já fazem muito pelo filho ao lhe proporcionar a melhor educação, alimentação e roupas boas. Acham até que levar o filho para a igreja é o suficiente para livrá-lo do mal. Tudo isso é importante e deve ser feito, mas, além de suprir as necessidades materiais e de informar sobre as coisas de Deus, os pais precisam buscar n'Ele inspiração para ajudar e orientar seus filhos em todas as etapas da vida.

A rebeldia de um filho é, na maioria das vezes, um grito desesperado de socorro; ele provavelmente está com uma dificuldade e não sabe como pedir ajuda, pois nem ele consegue discernir o que está acontecendo. Quase sempre, este problema tem origem nos próprios pais que não dão a devida atenção aos filhos. Como guardiães deles, precisamos pedir ao Senhor Espírito Santo para nos dar a sensibilidade para compreendê-los e, assim, ajudá-los.

A rebeldia nada mais é do que o fruto de nossa incompetência ao educar nossos filhos, por isso, precisamos ser humildes para reconhecer isto a fim de inverter a situação.

PAIS CARNAIS X PAIS ESPIRITUAIS

Se queremos de fato e de verdade ser bons pais, precisamos em primeiro lugar separar o sentimento da fé. Nós, mães, somos presas fáceis dos sentimentos; achamos que, se não nos preocupamos com nossos filhos, somos mães desnaturadas. E, assim, tudo vira motivo de preocupação e a confiança em Deus, que é o maior louvor que podemos prestar ao nosso Criador, fica em *standby*.

Lembro-me de uma situação em que minha filha Deborah era bem pequena e nós morávamos em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro. Por causa da Siderúrgica Nacional, era comum crianças ficarem com problemas respiratórios devido à poluição. Certa vez, minha filha desenvolveu uma tosse que não passava com nada. Não faltaram os relatórios dos "espias", dizendo que aquela tosse poderia se transformar em coisa pior. Sendo mãe de "primeira viagem", esforçava-me para cuidar da minha filha da melhor maneira possível, pois tinha pavor de receber um "atestado de incompetência". Ficava noites sem dormir, apavorada com cada tossida que a criança dava.

Já esgotada e muito estressada, perguntei a Deus porque Ele não curava minha filha, uma vez que eu havia feito tudo ao meu alcance. Lembro-me de ter sentido meu Pai dizer ao meu coração: "Minha filha, a criança dorme; a tosse só incomoda você."

A partir daquele momento, esforcei-me para não dar ouvidos aos sons que minha filha produzia. Cheguei a colocar um travesseiro sobre o ouvido. Com o passar dos dias, percebi que enquanto me preocupava, "chocava"aquele mal no corpo da menina, impedindo a sua cura. Não demorou muito para que ela ficasse completamente boa.

Nós, mães, principalmente, precisamos vigiar, pois o que parece ser uma mãe dedicada é na verdade uma mãe sem fé. Como podemos exigir que nossos filhos confiem em Deus, se queremos tomar o lugar d'Ele?

FILHOS CRIADOS, TRABALHOS DOBRADOS

Este é um ditado no qual uma mãe de um recém-nascido não acredita. As infindáveis vigílias, segurando um bebê que chora, fazem a mãe de primeira viagem ter esperança de que quando a criança crescer e puder falar o que sente, tudo ficará mais fácil. Então, vem a fase dos “porquês”. “Por que não tenho um carrinho como o do meu colega?” “Por que tenho que dormir a esta hora?” “Por que tenho umbigo?” Só para mencionar algumas, mas é a fase interminável dos “porquês” e que geralmente termina com um irritado “porque sim”! Toda fase na criação de um filho tem suas dificuldades, mas também tem suas alegrias. Você, que é mãe, lembra a primeira vez que seu filho disse “mamãe”? Você não ficou emocionada? E quando ele escreveu o primeiro bilhetinho ou leu um versículo na Bíblia? Esses são momentos inesquecíveis. Temos que aprender a ver as coisas sempre pelo lado positivo e ser otimistas de que tudo melhorará com o tempo.

Profetizar que os filhos trarão problemas, no futuro, é algo que contraria totalmente a fé, pois ela é a certeza das coisas que esperamos. E qual o pai e qual a mãe que espera o pior de seu filho?

BOMBA RELOGIO

Sou testemunha do caso de várias pessoas que eram verdadeiras bombas-relógio. Aprendi com um grande líder evangélico que conhecemos as pessoas pelos detalhes, e são estes pequeninos detalhes que acionam a bomba-relógio.

Maria era dedicada ao trabalho da igreja e muito honesta com as ofertas. Mas quando algo a contrariava, suas reações me deixavam, como dizem, com a "pulga atrás da orelha". Entretanto, muitos anos se passaram até que algo muito grave aconteceu, revelando o verdadeiro caráter de Maria – um caráter de alguém convencido, mas, longe de ser convertido.

O mesmo aconteceu com o João, que era um homem de posição e prestígio na igreja, mas que tratava os subalternos com arrogância e impiedade. Muitos anos se passaram e, um dia, a bomba explodiu. No caso do João, ele se arrependeu e uma nova chance lhe foi dada.

Não basta vencermos os vícios, a vida errada e destruída; é necessário vencer o tempo, isto é, viver de forma que alcancemos a coroa da vida. Se vivermos para conquistar uma posição ou a glória deste mundo, certamente, seremos uma bomba-relógio, que um dia irá explodir.

Não queremos que nossos filhos sejam uma bomba-relógio. Como um bom ourives, temos que depurá-los através do nosso exemplo, das nossas orientações, das nossas orações e, sobretudo, através de uma estreita comunhão com o Pai Celeste. Quando eles nascerem de fato e de verdade de Deus, poderemos descansar, pois estará na vez deles gerarem filhos para o Senhor; não simplesmente filhos carnais, mas, principalmente, espirituais.

Há coisa mais gloriosa do que ver nossos filhos ganharem almas para o Reino de Deus?

DESISTIR? JAMAIS!

Enquanto escrevia este livro, o mundo testemunhava, estarrecido, o maior *Tsunami* de sua história. As cenas chocaram pessoas de todas as raças e de todos os credos, mas os testemunhos dos que sobreviveram têm muito a nos ensinar.

Quantas famílias não foram ou estão sendo atacadas por terríveis “ondas”? Filhos casados que se separam; que se tornam homossexuais; que se voltam para os vícios e que até atentam contra a própria vida. Estes são apenas alguns exemplos que chegaram ao meu conhecimento, durante o desenrolar deste trabalho e que são de pessoas muito próximas a mim. Assim como aqueles sobreviventes, que se agarraram com todas as suas forças a árvores e palmeiras, enquanto a onda passava durante cinco eternos minutos, devemos nos agarrar com toda a nossa fé às infalíveis promessas de Deus. Jamais devemos desistir de nossos filhos, pois quando a “onda” passar, certamente, vamos ver o raiar de um novo dia.

Tenho uma tia, que é casada com pastor. Hoje, o casal está bem velhinho, mas, há muito tempo, seus quatro filhos (três meninos e uma menina) estavam engajados na igreja. Na fase da adolescência, contudo, um filho virou hippie convicto, e a filha, uma namoradeira volúvel. Lembro-me de, ainda muito criança, sentir vergonha do comportamento deles. No entanto, meus tios nunca perderam a confiança de que a boa semente plantada daria frutos ao seu tempo.

Mais de 30 anos se passaram e, hoje, todos estão trilhando o caminho do Senhor. Meus tios agüentaram as acusações dos amigos e familiares, mas nunca desistiram de seus filhos.

PERDER UM FILHO

Conheço mulheres que entendem muito bem a dor de perder um filho, seja para as drogas, para o mundo do crime ou até mesmo para a sepultura.

Pessoalmente, não tive, e espero não ter, esta experiência, mas posso avaliar um milionésimo da dor. Só de imaginar, dói o peito. Durante muito tempo, não cantava aquele refrão: *"Quebra a minha vida e faze-a de novo..."*,da tão conhecida canção *Vaso novo*. Imaginava que quebrar a minha vida significava perder alguém muito precioso para mim, e dizia a Deus: "Perdão, Senhor, mas não posso dizer algo que sinto não ter condições de cumprir." E assim era: eu emudecia toda vez que se cantava aquele verso, e só continuava a cantar o finalzinho da canção que diz: *"Eu quero ser um vaso novo."*

Foi aí que o Espírito Santo, com Sua infinita misericórdia, mostrou-me que não poderia ser um vaso novo sem ser quebrada para ser refeita. Compreendi que o profundo amor de meu Pai não tinha a intenção de me destruir ao me quebrar, e que era muito melhor e mais seguro ser um caco em Suas mãos do que um vaso inteiro sozinha.

Sei que perder um filho é algo que contraria a natureza, pois, normalmente são os filhos que vêem seus pais serem enterrados, e não o contrário. Contudo, nada é pior do que perder a presença de Deus, e coisa alguma se compara à glória de conhecer o Senhor Jesus. Dor alguma, nem alegria, nem riqueza, pobreza, fama, ou abandono se comparam às bênçãos que Deus tem preparado para aqueles que O amam:

"Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam."

1 Coríntios 2.9

Conheço cinco mulheres que perderam seus filhos ainda muito jovens. Todas elas conseguiram dar a volta por cima por meio da fé, aquela que nos transporta de uma dimensão temporal para uma eterna. É claro que elas sofreram muito com a perda prematura e até hoje sentem saudade dos filhos, mas conseguiram

tirar da fraqueza, força; da tristeza, alegria, porque têm a vida estabelecida sobre a Rocha, que é o Senhor Jesus. Hoje elas são muito mais sensíveis a dor do próximo, pois sentiram a dor de Deus. O segredo para superar tamanha dor é o amor – o amor a Deus acima de tudo e de todos.

Tenho uma amiga, Eliane, que viveu momentos dramáticos com sua filha de apenas 22 anos. Ela relatará a seguir como esta experiência resultou em fortalecimento e vitória, ao invés de fraqueza e derrota:

“Na segunda semana de agosto de 2004, recebi a notícia de que minha filha Íris, que fazia a obra de Deus juntamente com o marido no exterior, estava no CTI de um hospital no Chile. Por incrível que pareça, não me desesperei. Sentia Deus sussurando no meu coração: ‘Não temas, minha filha, Eu estou contigo’. E eu precisei me agarrar a esta promessa nos meses subseqüentes, pois a luta foi grande.

Chegando ao Hospital Alemana, em Santiago, o quadro que vi não parecia ser tão grave. Contudo, uma equipe médica, com muita cautela, informou a mim e ao meu genro que a situação da Íris inspirava muito cuidado, pois a tomografia revelava um aneurisma cerebral de proporções sérias. Naquele momento, senti como se o chão abrisse debaixo dos meus pés. Então, clamei a Deus que me ajudasse e orientasse no que fazer. Deveria ou não permitir que minha filha se submetesse a uma cirurgia tão delicada, que, segundo os médicos, não era garantia de que ela sobreviveria? Senti que, naquele momento crucial, a vida dela estava nas minhas mãos.

Então, orei ao Senhor para que me orientasse, e, após a oração, comecei a me sentir diferente. O abatimento deu lugar a uma disposição sobrenatural; parecia que o próprio Deus me tirava desse mundo natural e me levava para ficar bem juntinho d’Ele. O que aparentava ser o fim, passou, então, a ser o começo de um grande milagre.

De imediato, Deus nos concedeu chegar ao Brasil e prontamente ela foi submetida a uma cirurgia no Hospital da Beneficência Portuguesa em São Paulo. Após muitas horas no centro cirúrgico, minha filha entrou em coma. Foi terrível; havia momentos em que parecia que eu não suportaria. Será que eu havia sido enganada por minhas emoções? Será que não deveria ter apenas orado? Diante de tal situação, a dúvida me consumia. Sentia-me completamente arrasada. Na verdade, quem é mãe pode compreender o que senti naquele hospital.

Sempre que a visitava no CTI, aquele quadro fazia com que uma grande luta se travasse dentro de mim; era algo que estava além das minhas condições: ver minha filha naquele leito, em coma e entubada. Mas o meu Deus, através do Seu Espírito, socorreu-me, fortaleceu-me e derramou dentro do meu coração a certeza de que tudo passaria e aquela situação não iria permanecer.

Meu marido também travava a sua luta entre o visível e o invisível, mas, naquele dia, eu estava cheia de fé e revelei a ele que Deus havia falado no meu coração que tínhamos que confiar n'Ele, apesar de todas as aparências negativas.

A partir daquele momento, senti uma paz no meu coração, como se aquele fardo tivesse se tornado leve e, dessa forma, a confiança passou a habitar em meu ser.

A partir de então, toda vez que entrava no CTI, não ficava mais abalada. O que costumava fazer era pegar a Bíblia e ler passagens de cura. Íris ainda estava em coma, mas havia uma certeza no meu coração de que Deus realizaria um milagre poderoso e a restauraria.

O Senhor nos orientava dia-a-dia, e senti os braços d'Ele a nos envolver. Como o nosso Pai Celestial é maravilhoso! Ele é socorro bem presente na hora da angústia. Começamos, então, a orar pela manhã, ao meio-dia e às 18h. À meia noite, o esposo da Íris entrava no CTI e a ungia, e, pela madrugada, orávamos sempre de hora em hora.

Da vivência do meu genro no hospital, surgiram algumas amizades com os médicos, que liberaram a entrada de um aparelho de rádio no CTI, onde a Íris se encontrava. O rádio ficava em sua cabeceira dia e noite. Assim, canções evangélicas e a programação da Igreja Universal tocavam 24 horas por dia.

Os médicos já tinham desenganado a Íris e, por quatro vezes, ela quase se foi, mas, no coração, havia uma certeza: o Senhor Deus mudaria aquela situação.

Havia uma corrente de oração muito grande da família Universal, e sou muito grata a Deus por esta família que Ele me deu. Pela fé, eliminamos aos poucos todo o tipo de sentimento com relação ao passado da minha filha, por isso, evitamos ver fotos, lembrar do jeito que ela era, alegre. Então, pensava somente em coisas positivas, e uma delas é que o Senhor Jesus tinha sacrificado Sua vida na cruz, e que não teríamos a necessidade de nos desesperar.

Durante o tempo que passava lá, observava o comportamento de familiares de

outros pacientes, e percebia o desespero deles. Aí que o meu Senhor mostrava que não era dessa forma que as coisas se resolveriam. Passei a conversar e a orar com aquelas pessoas, que careciam de um cuidado especial, e, assim, falava-lhes do poder de Deus e as orientava a reagir, a fim de que o Senhor mudasse aquela situação.

Em alguns momentos, a pressão era muito grande, os médicos faziam observações e diagnósticos contrários a nossa fé. Por causa disso, decidi que não entraria mais no CTI. Quando saí do Centro de Terapia, sabia que os médicos não teriam condições de tirá-la dali, mas o meu Senhor Jesus abriria as portas do CTI e ela se recuperaria. E foi o que aconteceu.

No final de novembro daquele ano, o meu 'Senhor lhe deu alta', e ela foi para a enfermaria. Em seguida, na primeira semana de dezembro, ela retornou para casa. Continuava com a sonda, o oxigênio e outros equipamentos, mas, no final de dezembro, ela já estava sem aparelho algum!

No fim de ano, Íris ceou com a família e estava linda. O ano de 2005 começaria com muito trabalho e muita garra. Logo em janeiro, Íris iniciou o tratamento de fisioterapia e hidroterapia. Já se passaram alguns meses do tratamento e ela tem mostrado um quadro mais que satisfatório: fala normalmente, senta-se e alimenta-se sozinha, além disso, está sempre nos dando palavras de força; sua memória é perfeita e, a cada dia, minha filha surpreende os médicos que têm que admitir que a recuperação da Íris é um milagre!

Hoje tenho no coração o seguinte: existem pessoas que ainda se encontram nesse quadro; que precisam de nós, cristãos; que estão sem a direção de Deus; que se entregam e se desesperam. Por isso digo a você, mãe e pai, seja quem for, creia n'Ele! Não se entregue! Não fique perdido; busque a direção de Deus, pois Ele pode todas as coisas!

Obs.: Quando ia ao hospital, sempre vestia uma camiseta com os seguintes dizeres: 'DIGA O FRACO: EU SOU FORTE', 'NÃO TEMAS, EU SOU CONTIGO', 'TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE'."

Após ler o testemunho de Eliane, lembrei-me da experiência que o apóstolo Paulo descreve em sua Carta aos Coríntios. Qualquer semelhança será mera coincidência?

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias

e Deus de toda consolação!

É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.

Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos.

A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.

Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida.

Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos; o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos, ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos.

2 Coríntios 1.3-11

Vera é uma amiga de longa data e dedicada mulher de Deus, por quem tenho profundo respeito. Ela tem algo muito forte para compartilhar conosco, pois perdeu de forma trágica dois filhos em ocasiões diferentes. No entanto, ela extraiu de sua fé em Deus forças para continuar viva e ajudar aqueles que estão em sofrimento. Sua experiência nos ensina a viver numa dimensão muito acima da visível:

“Em janeiro de 1986, mudamos do Rio de Janeiro para Teresópolis, uma cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, com dois filhos pequenos: Rafael, com oito anos e Gustavo, com seis anos. Tudo mudou radicalmente num espaço de uma semana. Meu marido iria pastorear a Igreja de Nova Vida que estava sendo

inaugurada naquela cidade. Ele não se sentia chamado para este ministério, mas, em submissão à liderança, obedeceu ao que lhe haviam proposto. Naquela época, eu trabalhava numa multinacional e tinha um ótimo salário, por isso, resolvemos que mudaríamos para Teresópolis, mas que eu continuaria a trabalhar no Rio. Eu pegava o ônibus de 6h15 da manhã e só voltava para casa muito tarde da noite, pois exercia um cargo de confiança e não tinha horário certo para sair. Meus filhos, no princípio, ficaram tristes, pois tiveram que deixar seus amigos na igreja, na escola, e o novo apartamento para o qual havíamos mudado recentemente.

Mas, desde o início da minha vida cristã – converti-me em 1970, aos 21 anos –, aprendi que Deus estava no controle da minha vida, uma vez que eu me submetera ao Seu senhorio. Portanto, apesar da mudança brusca, estava em paz com Deus.

Em 1987, uma crise se abateu sobre mim: descobri que estava grávida! Foi uma crise, porque eu não sabia como faria para cuidar de um bebê, se mal tinha tempo para cuidar dos outros dois filhos. Àquela altura, já estava com 38 anos e bem acima do meu peso, mas Deus providenciou tudo, e minha sogra foi morar conosco a fim de me ajudar. Tive uma gravidez de risco, com pressão muito alta, e o Filipe nasceu prematuro de peso. Quando fomos apresentá-lo ao Senhor, Deus confirmou no coração de meu marido que nosso filho seria uma bênção. Naquela ocasião, Ivan não entendeu muito bem, pois todo filho é uma bênção! Só anos mais tarde compreenderíamos esta ênfase dada pelo Senhor!

Em setembro de 1989, ainda estava fazendo frio em Teresópolis, e morávamos numa casa que tinha um banheiro muito pequeno, com um aquecedor. Era a minha suíte, e os meninos tinham o banheiro deles. No dia 19, pela manhã, Ivan fechou o basculante ao tomar banho. Gustavo estava brincando no seu quarto e à noite resolveu tomar banho nesse banheiro e ficou lá por muito tempo. Minha sogra tinha entrado no banheiro e pedido para ele sair logo, mas ele não a obedeceu. Ivan estava na igreja junto com Rafael e foi me apanhar às 20h30 no ponto do ônibus. Chegamos a nossa casa às 20h35, e minha sogra, voltando ao banheiro, encontrou o Gustavo caído. Ela gritou e Ivan levou-o imediatamente ao hospital, mas já era tarde: a criança havia morrido! Não foi escapamento de gás, mas falta de oxigênio no ambiente que provocou a tragédia. Eu fiquei em casa com o bebê e o Rafael, orando, pedindo que Deus ressuscitasse meu filho, mas isto não aconteceu. No dia seguinte, no sepultamento, nosso bispo, Roberto McAlister, foi direto do aeroporto para o cemitério, pois chegara de uma viagem

do exterior. Então, ele se aproximou do caixão, mas não sentiu a direção de Deus para orar, pedindo que a criança ressuscitasse. O Senhor o havia recolhido! Como Ivan costuma ensinar ao povo, morrer aos 9 ou aos 90 anos de idade, para quem está com a vida entregue nas mãos do Senhor, tanto faz. Até é melhor para aquele que não passou por tantas tribulações.

A imagem que tenho guardada na mente e no meu coração é do último dia de culto de Gustavo na igreja. Meu filho estava com um moleton branco e, durante o louvor, levantava as mãos em adoração a Deus; certamente, a vida dele já estava entregue a Cristo. Ao recordar alguns fatos, percebemos que o Senhor poderia ter evitado a morte dele, se esta tivesse sido a Sua vontade. Minha sogra entrou no banheiro e, naquele instante, o problema poderia ter sido resolvido. Gustavo teria a sua primeira aula de teclado naquele dia, mas Ivan resolveu não levá-lo. Ou seja, houve oportunidades para que a tragédia não acontecesse, mas Deus não quis que assim fosse. No momento do sepultamento, Ivan falou ao povo, usando uma expressão que aprendemos ainda cedo no nosso caminhar cristão: **Deus é bom!** Não importa o que aconteça, Deus é bom todo o tempo – Ele não muda! Portanto, com a nossa vida abatida, mas não destruída, continuamos a servir ao Senhor.

As crianças da igreja estavam para começar um trabalho evangelístico num abrigo de crianças em situação de risco social, mas a morte do Gustavo retardou um pouco esse trabalho. Gustavo havia separado algumas coisas dele para levar para as crianças necessitadas e, no domingo anterior à sua morte, levou os brinquedos e as revistinhas *Meu Amiguinho* e doou-os com muita alegria, dizendo: “Filho de pastor tem que dar tudo, mesmo!” Meu marido Ivan teve a experiência de sentir o perdão de Deus em sua vida, algumas semanas depois, porque sentia-se culpado por ter fechado o basculante e não ter pedido ao proprietário da casa para colocar o aquecedor fora do banheiro. Percebemos que o diabo queria destruí-lo com esses sentimentos, mas, em uma madrugada de novembro, Ivan sentiu o perdão de Deus com relação a esta situação! Outra experiência que ele teve foi quando, seis meses antes, numa noite, ao entrar no quarto das crianças para cobri-las, sentiu Deus falar: ‘Gustavo vai morrer’. Meu marido havia se esquecido deste episódio, mas relembrou-o depois do fato ocorrido. Ou seja, Deus já o havia avisado acerca do que aconteceria, para que não fôssemos confundidos!

No primeiro dia que voltei a trabalhar depois da morte do Gustavo, saí de casa com o coração apertado, orando e pedindo a Deus que guardasse o Rafael e o

Filipe que tinham ficado em casa, pois, dizia em oração ao Senhor que não suportaria se algo ruim acontecesse a eles. Naquele mesmo instante, o Espírito Santo me tocou e eu me retratei perante o meu Senhor, declarando: ‘a minha vida e a de minha família Te pertencem, meu Deus! A Tua santa e perfeita vontade seja feita em nós!’

Alguns anos se passaram... No dia 27 de julho de 1994, fomos ao Rio nos despedir do meu pai e pegar o Rafael na Rio Música, onde ele estava tendo sua última aula de teclado (ele era o tecladista da nossa igreja), pois viajaríamos para a Disneyworld no dia seguinte pela manhã bem cedo – umas férias muito esperadas! Eram 10 horas da noite, quando passamos pelo pedágio na Estrada Rio-Teresópolis. Alguns metros à frente há um morro e a estrada faz uma ligeira curva.

Ao sair daquela curva, a visibilidade era de apenas 3m e nosso carro entrou debaixo da traseira de um ônibus, que era o terceiro veículo de um engavetamento provocado por uma manobra irresponsável de uma pickup, ao cruzar a pista, e pela falta de visibilidade por causa de um incêndio numa caçamba de lixo da prefeitura de Piabetá na beira da estrada. Rafael estava no banco da frente, dormindo, com cinto de segurança, mas morreu na hora por causa da batida na sua fronte. Ivan teve seu rosto afundado e a mão quebrada.

Eu cochilava no banco de trás, com o Filipe deitado no meu colo. Acho que Ivan falou alguma coisa e eu fui olhar entre os dois bancos da frente, o que me fez uma lesão tremenda na face e no olho esquerdo. Fiquei desacordada. Filipe rolou para o chão e não sofreu machucado algum, logo, foi retirado do carro e colocado ao lado do ônibus parado na estrada. O Senhor providenciou que um médico que passava naquela hora pegasse o Filipe que chorava; este homem nos acompanhou até o primeiro hospital e nos deu todo o apoio naquele momento. Fomos levados para o Hospital Souza Aguiar onde fizeram os primeiros exames e caímos nas mãos do melhor médico buco-maxilar daquela época, que nos levou para a clínica particular onde ele fazia cirurgia, pois avisou-nos que no Souza Aguiar não teríamos o atendimento de que precisaríamos. Não tínhamos plano de saúde naquela ocasião nem sabíamos como pagaríamos um atendimento particular.

Lembro-me, no entanto, que recobrei os sentidos ainda no Souza Aguiar, vomitando sangue, e vi meu marido sentado numa cadeira de rodas, todo ensangüentado e, com isso, desmaiei novamente. Voltei a mim já na clínica;

Raquel e Elza, esposas dos bispos Tito e Jorcelino, estavam ao meu lado. Perguntei pelos meus filhos, ao que me responderam que estavam bem. Não mentiram, porque Filipe já estava em Teresópolis, com nossos amigos, sem nada sofrer, e Rafael, servo do Deus Altíssimo, estava na glória com o Senhor! Ninguém falou sobre a morte do Rafael, mas eu pressentia que algo havia acontecido. Eu estava muito mal, devido ao traumatismo que sofrera na base do crânio, e o médico aguardava uma melhora para poder fazer a cirurgia de reconstrução da face. Estava em semi-coma. Lembro que, quando voltei a mim, estava sozinha no quarto. Foi então que falei com meu Senhor: 'não estou entendendo nada do que aconteceu; estou perplexa.' E, ao me lembrar da oração sobre as pegadas na areia, pedi ao Senhor Jesus que me carregasse no colo. Naquele momento, o Espírito Santo me consolou e pude enfrentar os dias terríveis que se seguiram. Soubemos depois que fomos cobertos pela oração, não somente das igrejas de nossa denominação, mas de muitas outras que fazem parte do Corpo de Cristo. O diabo foi, mais uma vez, vencido. Ficamos perplexos, mas não desesperados:

"Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos."

2 Coríntios 4.8,9

Hoje, Filipe está com 17 anos; é um filho maravilhoso, aquela bênção que Deus havia enfatizado que ele seria! É o tecladista da nossa igreja. É certo que ele sofreu com a morte do Rafael, que naquela época tinha 16 anos, pois Filipe estava com seis anos e o irmão, de certa forma, era o seu ídolo!

Em 1992, meu marido assumiu a presidência de um abrigo de crianças que são vítimas de maus tratos, abusos sexuais e miséria extrema. A igreja tem administrado o abrigo todos estes anos com o alvo de fazer as crianças conhecerem a Cristo e não apenas de serem alimentadas e receberem afeto. Temos tido muitas lutas para a manutenção da instituição, porém o Senhor tem sido misericordioso e muitas crianças têm entregado a vida a Cristo.

Depois do acidente, quando retornei a Teresópolis, perguntei a Deus porque eu não havia morrido no lugar do meu filho, pois poderia estar no banco da frente naquele dia. O Senhor me respondeu que eu precisava continuar ao lado do meu marido para ajudá-lo no ministério com as crianças do abrigo. Meus filhos

estavam com o Senhor, eram cidadãos do Reino de Deus quando faleceram, mas aquelas crianças talvez não tivessem outra chance a não ser através de nós. Isso me consolou e fortaleceu para prosseguir.

Na nossa igreja, cantamos uma canção intitulada *Deus é bom*. Tenho convicção de que o que nos deixou de pé depois de tão grande tribulação foi ter, a priori, aprendido esta grande verdade. Precisamos praticar a Palavra de Deus, como Jesus Cristo nos ensinou em Mateus 7.24-27 – pode cair a chuva, transbordarem os rios, soprarem os ventos, mas a casa não cai, pois temos os nossos alicerces sobre a Rocha!

Temos tido muitas experiências milagrosas durante todos estes anos: em 1991, deixei meu emprego no Rio de Janeiro para poder ajudar meu marido na administração do abrigo que ele se preparava para assumir. Havia trabalhado 22 anos naquela firma, e, quando sofremos o acidente em 1994, os meus amigos da empresa levantaram um valor de R$11.000,00, que ajudou a pagar a clínica particular em que ficamos! Hoje, ainda são os contatos daquele tempo que me ajudam na manutenção da entidade!

Mesmo depois de ter passado por todas essas tribulações, há um fator muito importante: não superprotejo meu filho Filipe, com medo de que algo aconteça a ele também. Sem dúvida, eu e minha família vivemos com a certeza de que Deus está no controle sempre!”

Não pude deixar de me emocionar ao ler o relato da Vera, pois lembro-me muito bem do dia em que participei de um culto na Igreja de Nova Vida, em Teresópolis, logo após o acidente deles. Vera e Ivan estavam com o rosto deformado, mas com as mãos estendidas para o céu, cantando (com dificuldade devido aos pontos) aquele belíssimo hino, que diz: *Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram*. Toda vez que ouço este hino, lembro-me deles. Certamente, pela fé, eles contemplam as coisas que Deus tem preparado para aqueles que O amam, e, assim, prosseguem em frente.

Recordo-me agora de uma belíssima história que se assemelha muito ao que aconteceu a Vera e ao Ivan:

Conta-se que um casal muito humilde vivia numa cidadezinha do interior. Todos os meses, o marido, que era mascate, viajava para tentar vender alguma mercadoria. Durante uma dessas viagens, seus dois filhos pequenos adoeceram

gravemente e faleceram. Ao voltar para casa, foi recebido pela esposa, que logo o conduziu à cozinha para jantar. Durante a refeição, aquela sábia mulher disse: “Duas jóias me foram confiadas e agora o dono veio buscá-las. Não queria devolvê-las, pois me apeguei muito a elas.” O marido ficou chocado, pois não esperava que sua fiel esposa quisesse ficar com o que não era seu. Diante desta reação, aquela mulher o levou ao quarto das crianças e mostrou-lhe as camas vazias. Ele então entendeu a que jóias ela se referia. Ele a abraçou, e agradeceu a Deus pela sábia esposa que tinha.

CONCLUSAO

A melhor receita para se criar filhos é, em primeiro lugar, consagrá-los a Deus, pois, quando os entregamos de fato e de verdade ao Pai, não nos sentimos mais donos deles. Em segundo lugar, temos que andar em Espírito, conforme nos ensina o apóstolo Paulo em Gálatas 5. Quando a boa semente é plantada, ela dará o fruto do Espírito Santo, e, para nós, pais, gerarmos esta semente, precisamos também manifestar em nossa vida o mesmo fruto, o qual tem os seguintes gomos: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5.22,23). O sucesso é garantido!